

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^e Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm.—R. de S. Francisco, 50
Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS.

Instrucção pastoral

II

(UNIÃO CATHOLICA)

Concluimos hoje a transcripção que iniciamos, referente ao momentoso e opportuno assumpto da união catholica, que é dever fazer-se fóra das luctas partidarias ou das aventuras politicas, como sabiamente o ordena S. Santidade Pio X, dirigindo-se aos bispos portuguezes:

«Os interesses da Igreja e os da Religião, que, sem duvida, são superiores ás cousas humanas, devem estar e continuar completamente separados das luctas partidarias e aventuras politicas».

As recentes instrucções do venerando episcopado portuguez, fazendo reflexões sobre os preceitos moraes, que consideram comprehendidos n'estes tres aspectos do homem moral — o homem individuo, o homem na sociedade domestica e civil, o homem na sociedade religiosa — apresentam para os catholicos luminosas regras, que são preciosos ensinamentos no exercicio do voto, que não é um acto indifferente, por ser um acto politico, pois que a politica não deve ter o privilegio de se eximir á moral christã.

Como a união faz a força, devem os catholicos, olhos postos apenas n'este pharol que os deve illuminar, n'esta bandeira que os deve guiar — as instrucções do illustre episcopado — unirem-se, sem receios, accitando de animo sereno, as investidas da impiedade, e resistindo-lhe eficazmente, dentro do campo da legalidade.

E' preciso que de uma vez nos convençamos que o catholicismo não consiste apenas em uma sentimentalidade, apregoada, quem sabe se com sinceridade, em ostentações por vezes com fins egoistas, em algumas festividades, levadas a cabo até com sacrificios, mas d'onde nem sempre resulta gloria de Deus e santificação do individuo, porque, em vez de se cuidar em que sejam revestidas de piedade e unção

religiosa, só se trata do apparato, que até concorre, quantas vezes, para o desprestigio das cousas de Deus, que sempre devem ser olhadas como santas.

E' preciso que os catholicos se agrupem, se disciplinem, se unam, entrando em batalha, apenas com a consciencia de que cumprem um dever.

Portanto, sem respeitos humanos.

E' a voz clara do episcopado.

Continuemos a escuta-la e a medita-la :

«E' possivel que alguns nos digam, como ao mestre Divino diziam muitos dos seus discipulos: «duro é este discurso, e quem o pode ouvir?» Embora! A consciencia dos nossos deveres exige que ponhamos a questão em termos claros. A questão é vital, — é de summa importancia: trata-se de preparar os dias futuros da vida catholica em Portugal: ou os fieis *querem*, mas a valer, unir-se, organizar-se, no campo da legalidade, sem rebuço, sem medo, e trabalhar, ou ao menos auxiliar praticamente os que trabalham, em defeza dos grandes e sagrados direitos e interesses do Catholicismo, — e n'esse caso devemos esperar que, com o auxilio do Omnipotente, do qual nos não é licito duvidar, se alcançará o exito desejado: — ou preferem continuar a ser apenas catholicos de nome, catholicos por atavismo, por exhibição talvez accintosa, catholicos commodistas ou timoratos. — e então, nem nos pode restar a esperanza de um milagre salvador, porque, sendo Deus infinitamente poderoso, é tambem infinitamente sabio e justo, e não opera milagres para favorecer a indolencia ou a cobardia.

Não se veja em nossas palavras um brado de convite a luctas rancorosas contra regimes ou instituições: pelo contrario, as doutrinas que expendemos devem ser consideradas como um valioso subsi-

dio que trazemos a quem tem as responsabilidades do governo do paiz.

Não prégamos o odio contra pessoas, sejam quaes fôrem os agravos recebidos: se alguma cousa podemos e devemos odiar, os que somos discipulos de Christo, é o mal, é o erro, é o peccado; — mas sem que jamais deixemos de amar como irmãos os que erram e os que peccam, nem cessemos de orar por elles ao Deus misericordioso, que disse: «Não quero a morte do impio, mas sim que o impio se converta, abandonando o seu mau caminho, e viva.»

Mais claro?



Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte.....	642:415
Minhotães.....	15:000
Villar de Figos, mais Silva...	4:780
Tamel, S. Fins.....	18:060
Cossourado.....	4:020
Sequiade, mais.....	9:470
Barqueiros.....	2:560
Lijó.....	5:000
Villa Cova.....	21:500
Roriz.....	11:500
Manoel Ant. ^o Ribeiro Coutinho, Gemezes..	14:160
	1:000
Continua....	749:465

* * *

Seguem-se as listas dos subscriptores das freguezias de Villar de Figos, Grimancellos, Encourados e Fonte Coberta:

Villar de Figos.—Padre Antonio P. Lomba Junior, 300. Manoel José Gomes Fernandes, 100. Joaquim Maria da Silva, 100. Marcelina R. d'Araujo, 200. Antonio da Silva Figueiredo, 500. Maria Gomes d'Araujo, 300. Manoel da Silva Ferreira, 100. Joana e Olivia, 240. Maria da Silva Figueiredo, 100. Manoel da Costa, 1:000. José da Costa, 500. Candido da Costa e Silva, 200. Maria Gonçalves Moreira, 100. José Pereira Lomba, 60. Anna de Miranda, 100. Maria Luiza de Faria e outro, 40. Somma total, 3940.

Grimancellos.—Manoel da Silva Leitão, 500. Agostinho da Silva Ferreira, 200. Anna Leal, 100. Maria Rita da Silva, 100. Maria da Silva Carvalho, 100. Miguel da Silva Macedo, 80. Miguel Rodrigues da Rocha, 40. Manoel José Lopes d'Oliveira, 200. João d'Oliveira Leitão, 200. Antonio da Silva Carvalho, 100. Miguel Fernandes Barbosa, 100. Severino Fernandes Barbosa, 100. José João Martins Furtado, 200. Miguel d'Oliveira Novaes, 100. O Reitor e outros, 2:880. Somma total, 5:000.

Encourados.—Padre Manoel de Fa-

ria Coelho, 2:500. Francisco da Silva Pereira, 100. Antonio Joaquim da Silva, 200. Joaquim José Ramos Lopes, 1:000. Antonio José Ramos Lopes, 200. Antonio da Silva, 100. D. Maria da Purificação da Silva Corrêa Simões, 2:000. D. Maria de Jesus Lopes Corrêa, 1:000. Joaquim Rosa da Silva, 20. João Carvalho, 40. Maria Rosa Gomes, 40. Manoel da Silva Pereira, 200. D. Anna Lusida Silva Corrêa, 800. Victoria Lopes, 60. Maria da Conceição R. Torres, 40. João Ignacio Gomes, 100. D. Guilhermina Amelia d'Assumpção, 500. D. Felicidade d'Affonseca Gomes Barroso, 500. Rosa Coelho, 20. Feliciano Antonio Lopes, 500. Luzia Rodrigues, 100. José Joaquim Lopes, 100. Manuel Fernandes, 100. José Joaquim Rodrigues, 20. Maria de Araujo, 100. Thereza de Jesus Rodrigues, 60. Joaquim Loureiro, 20. Joaquim José da Costa, 50. Domingos Loureiro Anjo, 20. José da Silva, 60. Vicente Alves, 20. Somma total, 10570.

Fonte Coberta.—Parocho Feliciano Gomes Borges, 1:000. D. Delfina d'Azevedo Maia, 200. José Gomes da Cunha 110. José Rodrigues, 30. Francisco Ludovino Roriz, 500. Manoel da Silva Cunha, 200. Domingos de A. Coutinho, 100. José Gomes de Araujo, 100. Manoel da Agra, 100. José da Silva Cunha, 500. Antonio de Faria Ferreira, 200. Domingos Pereira da Silva, 300. Joaquim Gomes de Araujo, 100. Maria Gomes de Patrocinio, 200. D. Isabel Emilia da Costa Bertolucci, 200. Antonio Gomes da Cunha, 200. Antonio da Silva Cunha, 200. Maria José de Azevedo, 100. Maria de Jesus Gomes Borges, 500. Clemente Gomes de Araujo, 120. Manoel Fernandes, 100. Manoel Francisco Lopes, 200. José João R. Simões, 100. Clemente Gomes da Cunha, 100. Somma, 6:160.



Democracia... amarella

O sr. dr. David Alves, prestigioso presidente da Camara Municipal da Povoação de Varzim, queixou-se aos snrs. presidente de ministros, ministro do interior e governador civil do Porto, do facto de um grupo de vereadores d'aquella Camara, acompanhados do secretario da administração do concelho e guarda republicana, ter no dia 21 do corrente invadido a sala das sessões e procederem ahi a nova eleição da comissão executiva, sob pretexto de que a eleição a que se havia procedido em 2 de janeiro, fora annullada pela auditoria administrativa.

O mais interessante da comedia, é que não foram convocados para a reunião 13 vereadores qua constituem maioria da Camara, nem se lhes deu conhecimento da sentença do auditor. Chamaram dois substitutos que, reunidos aos 11 vereadores do sr. administrador, prefaziam o n.º de 13 e zás, golpe d'estado.

Torne-se a metter com elles, sr. dr. David!

AS ELEIÇÕES

Respondendo a um deputado que lh'o perguntara, o sr. presidente do ministerio disse, que as eleições administrativas seriam feitas no dia 1 de julho.

Se s. ex.^{as} os submarinos estiverem pela conta, teremos, portanto, as eleições n'aquelle dia. E quer assim seja quer não, é bom os catholicos estarem de atalaia, com os papeis em ordem e lista na mão, á espera do dia... que, ás vezes, póde ser antes...

Tambem em Braga...

O sr. governador cá do districto (sr. Bento d'Oliveira), houve por bem não permittir a incorporação do Senhor Arcebispo Primaz na procissão do Senhor dos Passos, em Braga — procissão que, por esse motivo, se não realison.

Para Barcellos veio a ordem: de que se S. Ex.^a Rvd.^{ma} se incorporasse na procissão de Passos, esta seria prohibida mesmo á sua saída da Igreja, por não ser costume incorporar em-searcebispos nas procissões de Barcellos. E, em Braga, por que seria? Decerto a veneravel auctoridade queria que, em vez do sr. Arcebispo, qualquer frade presidisse á procissão do Senhor dos Passos...

Cartas de Braga

(Retardada na redacção)

A imprensa periodica tem-se referido com insistencia a dois casos estrondosos occorridos ultimamente e que são prova eloquente da união sagrada em Portugal.

Quero referir-me á estupenda syndicancia ordenada pelo sr. Norton aos alumnos da Escola de Guerra, que assistiram fardados a uma missa pelo bom resultado das armas portuguezas em campanha. E' simplesmente inaudito tal procedimento! Se os alumnos da Escola de Guerra se apresentassem fardados em alguma *alfurja*... eram certamente louvados no «Diario do Governo» e citados na ordem do dia!...

Eu dava um figo a quem me dissesse se já aconteceu alguma coisa semelhante na França ou na Inglaterra, desde o principio da guerra. Isto só se vê entre nós, onde as leis que nos regem são todas forjadas nos antros escuros e tenebrosos das R.^{as} Loj.^{as}...

O outro facto a que alludo é o encerramento brusco do Collegio de Santa Clara, em Valença.

Atropellando as leis e commettendo toda a casta de illegalidades, manda-se (por pedido do triangulo 190) sellar as portas d'uma casa verdadeiramente benemerita, ao som dos clarins e arrufos quichotescos, escudando-se a auctoridade judicial com um cortejo bélico de Mausers, não fossem as illustres professoras bater-se com o sr. Juiz...

O povo de Valença protestou, indignado, contra tal vexame, mas as portas do collegio continuam encerradas para maior honra e gloria dos sectarios da... *livandade*.

E' um cumulo, senhores, é um cumulo!!!

Contra esses actos verdadeiramente vandálicos e estupidos, revolta-se o nosso coração de portuguezes e patriotas. Aqui exaramos o nosso vehemente protesto e oxalá os mandantes reparem a tempo na triste figura que estão fazendo.

—A Legião Academica d'esta cidade (Propaganda da Boa Imprensa), que funciona no Seminario Conciliar, enviou a differentes destinos, durante o mez de fevereiro, quinhentos jornaes.

Attendendo a que é o 4.º mez da sua existencia, assombra-nos o desenvolvimento que tem tomado e praza a Deus que os fructos venham compensar os muitos trabalhos que a Commissão tem tido para desenvolver, no coração de todos, o amor pela imprensa catholica.

—Para Villa S.cca (Barcellos), partiram d'aqui no dia 15 os nossos pesados amigos Armenio Brito e Carlos Manoel Rodrigues que, segundo julgo, vão brevemente ser submettidos a uma inspecção militar.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

E... até á semana.

18 de Março.

Candido de Curvos

A Acção Social da Igreja

(Continuação do n.º anterior)

Para que serve esse sudario sangrento de perseguições aos christãos, que data da fundação do Imperio romano até á data—e o que vale esse facto bem averiguado de que de cada lueta elles saem multiplicados e a Igreja mais escudada e abluida?

Volvamos os olhos para a Historia patria, onde, na constellação brilhante que exorna a alliança «Fé e Sciencia», ha astros notaveis como Egas Moniz, simbolo de lealdade; Phebo Moniz, verdadeira personificação de heroe; Gonçalo Mendes da Maia, Nun'Alvares Pereira, João das Regras, acerrimos defensores da autonomia

da Patria; João de Barros, Frei Luiz de Souza, Camões, Vieira, e Sena Freitas, distinctos cinzeladores do idioma portuguez; Vasco da Gama, Bartholomeu Dias, Pedro Alvares Cabral e Diogo Lopes de Sequeira, destemidos navegadores e ampliadores do dominio patrio, em cujos peitos ostentavam a Cruz que miraculosamente nos salvou em Aljubarrota e Ourique; Affonso de Albuquerque, D. João de Castro e Conde de Castello Melhor, interpretes da nossa politica.

Foi ainda a Fé que adoçou os labios de Filippa de Vilhena, ao pronunciar aquella edificante exortação aos filhos para, com honra e denodo, defenderem a Patria ameaçada.

Que nos resta? O labeo de reaccionarios?!!

Mas a reacção é bella quando tem a origina-la a defeza de ideias generosas e nobres; sim, porque foi reagindo contra as lendas do mar tenebroso, ondas embravecidas e encapeladas, que os nossos maiores, n'um rasgo de heroismo, levaram os saltares preceitos da fé e a moral da Civilisação Christã ás regiões longinquas da Asia e Africa; porque foi reagindo contra as patas do jugo castelhano, que nos humilhava, que, em 1640, João Pinto dos Santos, Duque do Almada, João Pinto Ribeiro, D. Alvaro de Abranches e outros portuguezes, nos libertaram d'essa affronta hespanhola e transmittiram á Posteridade uma Patria livre e autonoma.

Continua.

Illydio d'Oliveira

A villa dia a dia

«Acção Social»

A partir do proximo numero, o nosso semanario sahirá com o seu actual formato augmentado—o maximo que podemos conseguir, na occasião presente. A pouco e pouco lhe havemos de introduzir outros melhoramentos.

Conferencias quaresmaes

Merece especial referencia, já que o não podemos fazer no ultimo numero, o formosissimo sermão que o distincto orador sagrado, revd.º Firmino Calafate, pronunciou, no ultimo domingo, ao recolher a procissão de Passos.

Pena foi que o auditorio, a principio pouco silencioso, n'um desfazer de feira, nos não deixasse sentir o solemne e magestoso recolhimento que, de baixo das abobadas dos nossos templos, nos faz experimentar singulares e arrebatadoras emoções.

O revd.º Calafate revelou-se mais uma vez orador superior e consciencioso, tirando provas da divindade de Jesus das scenas sanguinolentas do Calvario, que fizeram resuscitar mortos e sensibilisar o sol e a lua.

Teve quadros, de lindissimas côres, e esbatidos de clarissima luz, onde o sentimento christão era obrigado a pulsar do mais fervente amor de Jesus.

Provou que a incredulidade é fructo de soberba diabolica, é effeito das trevas, opposto essencialmente ao mais pequenino reflexo do soberano esplendor, que deve illuminar as intelligencias creadas.

E como tem sido insistentes os seus esforços, que nem perante a ma-

gestade de um Deus cede, nem deante dos horrores d'um supplicio treme, nem ao aspecto da cruz em que foi vencido foge!

O Calvario que parecia até hoje o logar maldito, onde se espalhavam e perdiam os lugubres despojos de todos os criminosos, torna-se d'oravante a montanha santa, onde se renova o sacrificio do novo Isaac.

A Cruz, instrumento ignobil de supplicio, onde expiavam seus delictos os mais despreziveis exemplares da degradação moral e os mais temiveis inimigos da sociedade, santificada hoje pelo sangue precioso do Homem-Deus, tornou-se o throno d'amor, d'onde Elle reina e atrahê os corações; tornou-se o ampáro dos humildes, a vida dos justos, e esperança dos desalentados, a alegria dos tristes, a arvore da vida eterna...

Jesus é verdadeiramente Deus, disse o distincto orador, repetindo o texto que escolheu para a sua brilhante oração. Para prova-lo, continúa, basta contemplar a Paixão e o seu motivo—o Calvario e a sua nudez—a Cruz e a gloria que a iaunda hoje.

Um simples homem só poderia satisfazer por si, ou por um dos seus semelhantes, quando muito. Um Deus pode revestir-se da forma de servo, sobrecarregar-se voluntariamente das iniquidades de todos os seculos, porque a sua satisfação de infinito valor pode beneficiar um numero incalculavel de creaturas e apagar a maldade intensivamente infinita de todos os peccados do mundo. A divindade deu ao sacrificio a dignidade e nobreza; a humanidade deu-lhe a reciprocidade, a passibilidade, a dôr, a morte! E' impossivel que o mundo inteiro não tenha vivido feliz á sombra da Cruz, e esta ventura, que tanto consola, seja resultado d'uma illusão! Impossivel que tantos corações podessem fingir uma fé, um sentimento, uma veneração, uma universal adoração por Jesus, que é a doce realidade do amor em acção, se Elle não fosse verdadeiramente Deus o homem, se não fosse o Filho Unigenito do Eterno Pae, o Redemptor amantissimo, o Salvador da triste humanidade!

E terminou com uma sentida e impressionante prece, que commoveu, deixando as mais bellas impressões.

S. revd.^{ma} teve o louvavel cuidado de não produzir um sermão longo, como as circumstancias o exigiam, pois apenas se demorou 30 minutos precisos, e em se deixar de philosophias e se não arredar do sublime acto historico que se commemorava, procurando, todavia, tirar provas, que convencessem.

No ultimo domingo, revelando-se mais uma vez o distincto orador sagrado, medindo bem a responsabilidade que assumiu, desenvolveu rapida mas superiormente o assumpto da **Intolerancia religiosa**.

Entre varias e opportunas considerações, disse s. revd.^{ma} que supõem muitos ser a tolerancia propria só dos incredulos, e que ser crente ou religioso é sinonimo de intolerante. Erro manifesto. A tolerancia é filha do christianismo. E', por isso, muito natural no homem religioso aquella tolerancia que não nasce da frouxidão das crenças, e se coaduma muito bem com o zelo ardente pela fé. A caridade e a humanidade como virtude mandanos amar a todos, ainda os nossos maiores inimigos; inspira-nos compaixão pelas suas faltas, leva-nos o empregar todos os meios ao nosso alcance para suavisar o seu viver, principalmente espirital, e não nos permittente considera-los privados da esperança de salvação.

Por experiencia propria, é sabido como é doce inspirar-se nos principios da moral christã, e deixar cair nas mãos do pobre o obulo da caridade, e transfundir no peito do infeliz a propria ventura, sem inquirir das suas crenças, nem da sua probidade de pessoal.

Esta é a tolerancia de pessoas, recommendada por Santo Agostinho. E' a norma do verdadeiro catholico, a misericórdia em acção, copiada do Coração de Jesus.

Ha apenas um ponto em que os catholicos têm de ser intransigentes: é nas verdades que a Igreja nos impõe, revestida do seu caracter de infallibilidade, e tem por objecto a fé e os costumes; nas questões de facto dogmatico, e nas conclusões legitima.

mente deduzidas de premissa revelada ou definida.

O catholico pratico e instruido não pode ser allucinado, nem reaccionario, nem fanatico. A impiedade é injusta e a sociedade tambem, arremesando ás faces venerandas do catholicismo e da Igreja o epitheto affrontoso de retrogrados, obscurantistas, intolerantes e fanaticos.

Os infelizes que assombram o mundo pela sua impiedade são os mais acabados exemplares do intolerante.

E terminou com uma entusiasta apothose á Patria, que fez vibrar a alma do crente, que ajoelhou aos pés de Deus, a pedir para ella dias de paz e bonança, de ordem e liberdade, de felicidade e ventura.

Satisfez-nos plenamente o revd.^o Calafate, razão porque lhe apresentamos parabens os mais sinceros.

No proximo domingo, será desenvolvido o mais palpitante e necessario assumpto, na hora presente—A educação da juventude.

Ao snr. director do correio

Queixam-se alguns dos nossos presados assignantes do concelho, de que não tem recebido a **Acção Social**, sendo porem certo que é lançada ao correio. A s. ex.^a o snr. director da nossa estação postal. pedimos providencias.

Missas

Commemorando a passagem do 7.^o dia do fallecimento do snr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, resou-se, na ultima segunda-feira, uma missa por sua alma, que foi muito concorrida.

Tambem na ultima quarta-feira, em Barcelinhos, foi celebrada uma missa, pela alma do fallecido barcellense snr. Manoel José de Paula Guimarães.

Associação Humanitaria

Realizou-se no passado dia 21, em Barcelinhos, a sessão commemorativa da passagem do 37.^o anniversario da fundação da Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense. Presidiu o snr. dr. Miguel Fonseca, medico da mesma Associação, secretariado pelos snrs. João Carlos Coelho da Cruz, digno presidente da Associação Commercial e Francisco Machado Carmona, antigo presidente d'aquella Associação.

Por motivos extranhos aos seus desejos, não poderam tomar parte na festa os snrs. drs. Luiz de Mattos Graça e Alves Machado, que tinham sido convidados para discursarem.

Concedida a palavra ao snr. João de Sousa, começou por render homenagem a Fernando de Figueiredo, fundador d'aquella Associação e dr. Antonio Ferraz, medico que foi d'aquella casa e á qual prestou muitos serviços. Depois, referiu-se ligeiramente á missão altruista das associações de soccorro mutuo, demonstrando o quanto ellas são uteis e lamentando que o nosso operario as não tenha entendido como capazes de lhe valerem nos momentos mais afflictivos da vida. Manifesta o desejo de ver crearem-se por todo o paiz muitas associações de soccorro mutuo, como cooperativas, caixas de aposentações, de soccorro ás viúvas e aos orphãos, etc., etc.

Seguiu-se o snr. D. José Domenech que, perguntando á direcção se a Camara havia feito á Associação qualquer donativo e como lhe fosse respondido negativamente, declarou que nem tampouco elle o fazia, explicando o motivo.

O snr. presidente, antes de encerrar a sessão, resumiu os dois discursos referidos e rendeu tambem a sua homenagem a Fernando de Figueiredo e dr. Antonio Ferraz.

S. Bento

Realizou-se na ultima quarta-feira a costumada romaria de S. Bento da Varzea, que foi menos concorrida do que nos annos anteriores.

Conferencias religiosas

Começam no proximo domingo, 1.º de abril, na igreja Matriz, as conferencias religiosas a que nos temos referido, pelo snr. dr. José d'Almeida Corrêa, de Coimbra, um dos oradores sagrados de mais largos recurros e de mais vastos conhecimentos, que ornamentam o pulpito portuguez.

Tem s. ex.^a argumentação firme que convence, que prende ás suas pa-

lavras um auditorio inteiro, dominando-o e convencendo-o pela logica.

O illustradissimo conferente, que vamos ter o prazer de admirar, é bacharel formado em theologia e conego da Sé de Vizeu. E é tamanha a fama de que s. ex.^a goza como conferente primoroso que, annunciar o seu nome como orador, é ter a certeza de que a nossa Matriz será acanhada para comportar o numero dos que irão ouvi-lo.

As conferencias realisam-se nos dias 1, 2, 3 e 4, ás 9 horas e meia da noite (hora official), e nos dias 2, 3 e 4, ás 6 horas da tarde (hora official), sendo as primeiras só para homens e as segundas para todos os fieis.

Nos dias 3 e 4, de manhã, haverá na Matriz confesores para ouvirem todos os fieis que queiram cumprir o preceito da desobriga; e nos mesmos dias, no fim das conferencias da noite, tambem alli haverá confesores para os homens que queiram dar cumprimento ao mesmo preceito.

Incorporação de recrutas

Os que tinham de ser incorporados no exercito até o dia 15 de Janeiro passado, são-n'o até ao dia 15 d'Abril, devendo, portanto, apresentar-se desde o dia 12 a 15 d'Abril na secretaria da Camara, a fim de receberem a guia modelo 9.

Dr. Manoel Paes

Na ultima quarta-feira, 21, e depois dos officios funebres que tiveram logar na igreja da Ordem Terceira, sepultou-se, no cemiterio d'esta villa, o cadaver do illustre barcellense, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Era o extincto um dos mais notaveis filhos de Barcellos, amigo dedicadissimo da sua terra, prestabilissimo a todos os que se lhe dirigiam e, sempre que podia, aqui vinha passar temporadas entre os seu patricios.

Como deputado e par do Reino eleito, pronunciou nas duas camaras discursos notaveis e ahí desempenhou o cargo de secretario das respectivas mezas.

Exerceu os logares de administrador do concelho de Fimalicão, governador civil de Villa Real e Aveiro, em que affirmou a maior prudencia e onde conquistou sympathias.

Quando presidente da municipalidade de Barcellos, promoveu a realisação de alguns melhoramentos, sendo, o mais importante, o actual systema da iluminação publica.

Nos ultimos annos da sua vida, o illustre morto desempenhava os logares de vogal do conselho de administração e comissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e vogal effectivo do Supremo Tribunal Administrativo.

O snr. dr. Manoel Paes, era dos vultos a quem a historia local desde ha muito tempo abriu as portas, destinando-lhe um dos logares primaciaes.

O seu funeral foi a manifestação clara do quanto era estimado e respeitado o insigne barcellense. Todas as classes sociaes n'elle se fizeram representar largamente.

As associações de Barcellos, bem como os Asylos do Menino Deus, fizeram-se representar nas homenagens funebres pelas suas direcções e internados, incluindo o Asylo d'Invalidos.

Tambem a Camara Municipal esteve alli representada; e, na ultima sessão da Comissão E-

xecutiva, o sr. dr. Vieira Ramos, fazendo um largo elogio do illustre morto e inumerando mesmo os muitos serviços que Barcellos lhe deve, propoz que a sessão fosse levantada em signal de sentimento, o que foi approved por unanimidade, associando-se todos os snrs. vereadores a esta manifestação de pesar.

Da igreja da Ordem Terceira ao cemiterio, organisaram-se os seguintes turnos de cavalheiros, que seguraram as borlas da urna funeraria:

1.^o turno — Padre Sebastião Pereira Braz, representante do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Bispo do Porto; Padre Manoel Villa Chã Esteves, representante do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Bispo de Beja; dr. José da Silva Monteiro, Juiz de Direito; dr. José Julio Vieira Ramos, presidente da Comissão Executiva da Camara; dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, Delegado; dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, Senador.

2.^o turno — Francisco Machado Carmona, vice-provedor da Misericordia; João Carlos Coelho da Cruz, presidente da Associação Commercial; capitão Nicolau Bacellar, representante da Comissão do Recolhimento; José Barbosa Ferreira Dias, presidente da Associação dos Bombeiros; Antonio da C. Martins, presidente da Associação H. Barcellinense; Padre Bonifacia Lamella, presidente do Circulo Catholico; Antonio Pereira Martins, presidente da Associação dos Empregados do Commercio; dr. Antonio Ferreira Pedras, presidente da Associação da Cruz Vermelha.

3.^o turno — Visconde de Godim; José Casimiro Alves Monteiro; Antonio Albino Marques d'Azevedo; D. José Domenech; Padre Luiz Augusto d'Azevedo; Padre Francisco Cubello Soares; dr. Elias Cardoso Lopes; José Antonio Domingos da Assumpção.

4.^o turno — José de Beça e Menezes; Pinto Saraiva; João Mascarenhas; dr. José Belleza d'Almeida Ferraz; Joaquim José d'Oliveira; Antonio Fiúza da Silva; dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca; Augusto Fortunato dos Santos Ferreira.

—O cadaver do snr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, chegou a esta villa no comboyo correio da ultima quarta-feira, acompanhando-o os snrs: dr. Ruy Paes de Villas Boas, illustre filho do extincto; dr. José Gomes de Mattos Graça, illustre sobrinho do finado; e dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, illustre senador eleito por este circulo.

—De fora d'este concelho, vieram muitos cavalheiros assistir aos funeraes.

—A chave da urna funeraria, foi confiada ao snr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

—A toda a illustre familia do venerando e querido morto, consignamos os nossos mais sentidos pesames.

Instrução Pastoral

Recebemos a ultima Pastoral collectiva do Episcopado

Portuguez. E' um documento de valor, a que em outro logar se vão fazendo mais largas referencias.

Marco Postal

A. L.—Versos muito lindos. Foi pena virem tão cedo...

Zé Manhoso—Ainda não ha bichas?

V. A.—Chegou tarde o original. Vae no proximo numero. Não se zangue.

Heitor Minho.—Quem é o mais diligente: o A. L. em mandar para cá o que lá tem, ou V. S.^a em pôr a lyra a cantar?

A. M.—Os tempos, d'esta vez, ficaram em pó...

Candido de Curvos—Agradeça destinatário da sua carta, o facto de só hoje ser publicada a correspondencia. Elle é homem de muitas pressas...

O concelho de relance

Abbade do Neiva.—No ultimo sabbado, por motivo do jubileu do Santissimo Sacramento, sem a mais leve sombra de respeito humano, receberam a sagrada communhão mais de 150 fieis, honrando assim as tradições de religiosidade do povo d'esta freguezia.

—A ajudar o Revd. Parocho no serviço da desobriga, estão aqui os Revds. José da Costa Lino e José Gonçalves Cascão d'Araujo.

Lijó.—Já se encontra n'esta freguezia, cuidando das suas flores, o Ex.^{mo} Sr. Manoel Joaquim de Souza.

—Esteve encommodada a esposa do snr. Jacintho Brito, tendo dado á luz uma criança, que fallecia meia hora depois.

Felizmente, vae-se restabelecendo.

—No dia 25 houve aqui uma communhão geral das congregações de N. Senhora, para pedir a paz nniversal.

O mesmo acto se repetiu no dia 26, supplicando a victoria para as armas portuguezas.

Em ambos os dias houve um numero elevado de communhões.

—No dia 24 e 25, em Arcozello, houve manifestações de regosijo pela vinda do novo parocho, que já celebrou missa no domingo.

De tudo é merecedor o rev. Padre Manoel da Silva Pereira, que em Minhotães, d'onde é natural, deixa innumeras saudades.

Sacerdote piedoso e modelar, o novo parocho de Arcozello é um trabalhador incansavel e de cujos trabalhos muito ha a esperar.

Campo.—Chegou do Porto e encontra-se na sua casa de Barcellos, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo Velloso, da Quinta do Rato. Continuando com o tratamento prescripto, encontra-se todavia muito melhor, com o que folgamos.

—A 24, a nossa Congregação Mariana associou-se ás suas congeneres, commungando pela paz. N'este mesmo dia, hou-

ve admissão de novos congregados e uma bella pratica pelo revd. Abbade de Lijó.

—O presidente da Junta de Parochia, snr. Francisco Duarte Pinheiro, envida esforços para que seja construido o cemiterio parochial. Oxalá que dentro em pouco o seu desejo, que é o da maioria do povo d'esta freguezia, se converta em realidade.

Tamel (S. Fins). — Partiu para Braga, a passar uns dias com sua Ex.^{ma} Familia, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Joanna Bourbon (Lindoso).

Alvito (S. Martinho). — Baptisou-se um filhinho do nosso amigo, snr. Joaquim Alves da Costa.

ANNUNCIOS

Motobicyclete

Vende-se uma com seu sydecar, tudo em segunda mão.

Pedir informações a Secundino Alves Machado, Barcellos.

COMPRA DE PINHEIROS

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort & C^a en Liqn.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 1.^o officio, escrivão Cardoso, e no inventario orfanologico por morte de Maria d'Araujo, moradora que foi na freguesia da Carreira (São Miguel), d'esta mesma comarca, no qual serve de inventariante e ca-

beça de casal o viuvo — José da Silva Azevedo, residente na mesma freguezia,—correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo anuncio, citando o filho da falecida, Domingos da Silva Azevedo, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, como um dos herdeiros de sua mãe, assistir a todos os termos até final conclusão do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este, — e para, como credor do casal inventariando, deduzir, querendo, seus direitos;—tudo na forma dos §§ 3.^o e 4.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Barcelos, 15 de março de 1917.

Verifiquei
O Juiz de Direito

Monteiro

O escrivão do 1.^o officio

Manuel Cardoso d'Albuquerque

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito e Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos:

Faço publico que em conformidade com a deliberação tomada em sessão de hoje, 24 de Março, se procederá ao praceamento em hasta publica para a venda; — de 36 tubos de ferro de 3^m,12 de comprimento por 0^m,15 de diametro; — de uma sineta; de uma porção de arame farpado, chumbo e ferro velho.

A arrematação terá logar no dia 14 de Abril proximo na sala das sessões da Camara, ás 10 horas.

Paços do Concelho de Barcellos, 24 de Março de 1917.

E eu, Secundino Alves Machado, chefe interino da secretaria municipal, o subcrevi.

José Julio Vieira Ramos

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc.

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebispaço, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chemicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA